

PRÁTICAS CRÍTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA, ONTEM E HOJE

Algo importante acontecia na Educação Física brasileira há cerca de 40 anos: iniciava-se um processo, não necessariamente articulado, que ao longo dos anos 1980 e 1990 reuniu professoras e professores da disciplina com interesse em suas possibilidades críticas. Reconhecido como Movimento Renovador, ele teve em Elenor Kunz um de seus principais representantes. Este número dos Cadernos traz em sua primeira parte um dossiê em homenagem a ele. O material deriva do *Seminário comemorativo Elenor Kunz: Trajetória, Contribuições, Atualidade – 30 anos da publicação de Educação Física: ensino e mudanças*¹, realizado em 2021, para celebrar, além da obra, os 70 anos do autor.

O conjunto de textos conta com a republicação do primeiro artigo do professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), divulgado em 1989 na revista *Contexto & Educação*, que gentilmente nos franqueou a possibilidade desse tributo. O material, que com contundência expõe a hegemonia do esporte na Educação Física escolar, é precedido por uma breve apresentação escrita por Bruno Siqueira, que foi o respon-

1. <https://www.youtube.com/watch?v=3BY8XIAcy90>; <https://www.youtube.com/watch?v=oxLlo6MKJ1Y>.

sável por revisitar e cuidadosamente reconstituir a versão que completa 35 anos. Logo após, trazemos textos que dialogam diretamente com as contribuições de Kunz. O de Andrize Ramires Costa interpreta suas contribuições para o ensino da ginástica; o de Alexandre Fernandez Vaz problematiza a comparabilidade objetiva, um dos fatores determinantes do esporte; por fim, mas não menos importante, o de Valter Bracht, outra importante figura do Movimento Renovador, que elaborou um relato em primeira pessoa sobre a trajetória de seu amigo, colega e interlocutor.

Prosseguindo, trazemos a público três contribuições sobre a dança no ensino médio, de Renan Santos Furtado e Elane Cristina Pinheiro Monteiro; a presença do skate em aulas de Educação Física, de Lumiar Bakker e Michelle Carreirão Gonçalves; o desenvolvimento de uma experiência didático-pedagógica com futuras/os professoras/es da disciplina, tematizando questões de gênero e sexualidade, de Alan Silva e Leandro Teófilo. A elas soma-se uma reflexão motivada pela última edição dos Jogos Olímpicos, a cargo de Fabiana Turelli, sobre as contradições na ocupação de espaço nesse evento, e no esporte em geral, por mulheres. Por fim, oferecemos à leitura uma resenha do livro *Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física*, de Marcos Neira, escrita por Anna Carolina de Souza.

Não é sem interesse que este número reúna análises e reflexões sobre a obra de um autor importante do Movimento Renovador, ao qual se juntam textos que são igualmente críticos, mas que caminham em diferentes direções, como aliás também acontece com os do dossiê. Entre aquele momento de décadas atrás e os dias de hoje, muita coisa mudou, geralmente para melhor, e isso em boa medida se deve àqueles e àquelas que há tantos anos ousaram pensar contra a corrente. Ainda há muito o que fazer, mas o material que aqui reunimos é expressão deste avanço.

Boa leitura!

Florianópolis, Rio de Janeiro, setembro de 2024.

Alexandre Fernandez Vaz
Michelle Carreirão Gonçalves